

Medicina Veterinária

## **Diagnóstico de hidrocefalia congênita em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)**

Manoela Piedade da Silva Morais - 6º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: manoela.morais@estudante.ufla.br |

Júlia de Carvalho Faria - 6º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: julia.faria1@estudante.ufla.br

Luíza Prina Aguida - 10º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: luiza.aguida@estudante.ufla.br

Rafaela de Oliveira Silva - 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: rafaela.silva6@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente associada ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA, colaboradora no projeto. Contato: angélica.wouters@ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Existem diversas malformações congênitas que podem acometer o encéfalo, entre elas a hidrocefalia. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de hidrocefalia congênita em porquinho-da-índia (PDI). Um PDI, macho, de 60 dias foi atendido pelo Ambulatório de Animais Selvagens, AMAS-UFLA. O tutor relatava apatia progressiva, hiporexia, déficit de deambulação. Ao exame físico, apresentava head tilt em sentido direito, pelve arqueada ventralmente, dor à palpação em região lombar da coluna vertebral. Foi inicialmente tratado com prednisolona, demonstrando, porém, piora do quadro. Em segunda avaliação apresentou, além dos sinais neurológicos, crepitação à ausculta pulmonar. Na ultrassonografia torácica foi possível observar o acúmulo anormal de líquido na região. Iniciou-se tratamento com manitol, corticoterapia, antibioticoterapia, e terapia de suporte, no entanto houve pouca resposta clínica e posterior piora com ausência de propriocepção de membros torácicos, convulsões focais, acentuada secreção nasal e angústia respiratória, evoluindo a óbito. Ao exame necroscópico e histopatológico foi possível observar pulmões difusamente vermelho escuros, hipocrepitantes com importante congestão vascular e alvéolos repletos de líquido róseo, fígado com evidenciação do padrão lobular e encéfalo com superfície achatada. Visualizou-se acentuada dilatação de ventrículos laterais por líquido translúcido sendo este circundado por uma delgada camada de parênquima, composto apenas por substância cinzenta. Concluiu-se ser um quadro de hidrocefalia. Tal afecção neurológica, se caracteriza por um acúmulo anormal de líquido cefalorraquidiano, podendo este ser decorrente de aumento de sua produção, distúrbios em seu fluxo, ou deficiência em sua absorção. A hidrocefalia congênita desenvolve-se durante a vida fetal por anomalias na formação, ação teratogênica ou alterações genéticas e leva a compressão e lesão do tecido nervoso. No presente caso o animal apresentou edema pulmonar súbito, podendo este ser consequência da lesão neurológica. O edema pulmonar neurogênico se caracteriza pela instalação súbita sem comprometimento prévio do aparelho cardiovascular, doenças pulmonares ou hipervolemia. A hidrocefalia em roedores já foi relacionada a alterações genéticas, no entanto a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos com ratos e camundongos. Relatos de hidrocefalia congênita em PDI são raros havendo necessidades de maiores estudos para evidenciação de sua causa.

Palavras-Chave: edema pulmonar neurogênico, líquido cefalorraquidiano, head tilt.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras; CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/2Dtd3ipeZvl?feature=shared>

Sessão: 1

Número pôster: 208

Identificador deste resumo: 5105-18-4636

novembro de 2024